



Variedades desenvolvidas com a participação da UFV contribuem para o aumento da produção canavieira no Brasil

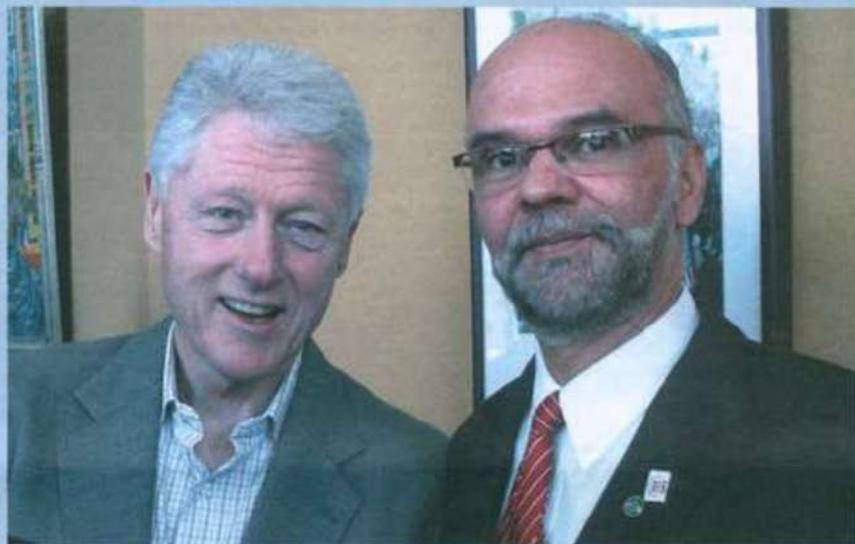


Rebeca

A UFV é a única universidade mineira a participar da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (Ridesa), responsável pelo lançamento das variedades, que já estão sendo testadas por empresas em todo o País.

Página 9

Instituto de Segurança Alimentar e Combate à Pobreza recebe apoio de instituição dirigida pelo ex-presidente Bill Clinton

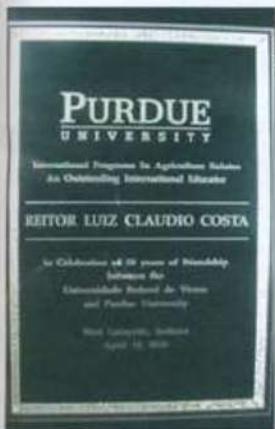


CGI U/UFV

Iniciativa da UFV foi uma das quatro proposições acolhidas pela organização norte-americana Clinton Global Initiative University (CGI U), dirigida pelo ex-presidente Bill Clinton.

Página 12

Mais de meio século de parceria com a Universidade Purdue



Reprografia

81ª Semana do Fazendeiro será realizada em julho



Com o tema "Extensão Rural: sustentabilidade e cidadania", a 81ª Semana do Fazendeiro será realizada no campus da UFV, em Viçosa, entre os dias 11 e 16 de julho. As inscrições vão de 1º a 30 de junho, pela internet e pelos correios.

Mais informações: www.semanadofazendeiro.ufv.br/

Universidade Purdue (EUA) promove cerimônia para celebrar os 58 anos de parceria acadêmica entre as duas instituições. Reitor é homenageado com placa comemorativa (acima).

Página 12

Cooperação com o Governo do Acre

Estudos realizados pelo Neput são a base para o planejamento estratégico do Estado e melhoria de vidas das populações locais.

Página 5

Novos softwares permitem otimizar o uso de corretivos e fertilizantes nas lavouras

O conhecimento acumulado em mais de 20 anos de pesquisas em fertilidade do solo e nutrição de plantas pelos pesquisadores da UFV, agora, está acessível na forma de softwares, que permitem otimizar o uso de corretivos e fertilizantes para aumentar a produtividade sustentável de culturas agrícolas.



Argemiro

Página 11

Campus de Viçosa receberá a visita de milhares de estudantes do ensino médio

Nos dias 19 e 20 de maio, a Universidade Federal de Viçosa receberá a visita de milhares de estudantes do ensino médio de Minas e de outros estados para participarem do evento "A Graduação na UFV: Decisão de Futuro".

O objetivo é mostrar a Universidade aos futuros candidatos a uma vaga na Instituição. No ano passado, estiveram em Viçosa mais de 20 mil pessoas.

O evento é promovido pela Diretoria de Vestibular e Exames (DVE),

em conjunto com as coordenações de curso e com as diretorias dos centros de ciências, e terá palestras sobre todos os cursos oferecidos pela UFV nos campi de Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba, além de visitas a diversos locais no campus,

como laboratórios e espaços de usos múltiplos.

As visitas serão realizadas das 8h30 às 17 horas, e a programação do dia 19 será integralmente repetida no dia seguinte, possibilitando aos interessados a escolha da melhor

data para a viagem a Viçosa. Para agendar a viagem, os responsáveis pelas escolas devem acessar o site www.copeve.ufv.br e inscrever a escola.

Mais informações: (31) 3899-2137, 3899-2154 ou atendimento.pse@ufv.br

Curso de Engenharia Florestal comemora seu cinquentenário no Brasil

A Universidade Federal de Viçosa é pioneira em diversas iniciativas relacionadas com o agronegócio brasileiro, dentre elas, destaca-se a florestal.



Primeira sede da Escola Nacional de Florestas, nas proximidades de onde fica, atualmente, a UFV. Foi demolida e construída uma réplica na Silvicultura

O ensino florestal na UFV teve início em 1927, após a inauguração da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), por intermédio do Departamento de Silvicultura.

Em 30 de maio de 1960, foi criada em Viçosa a Escola Nacional de Florestas, a primeira instituição do gênero no Brasil. A criação se deu mediante acordo firmado entre a então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Uremg) e os Ministérios da Agricultura e da Educação e Cultura, com apoio da FAO, órgão das Nações Unidas para a Agricultura. Entretanto, por razões diversas, não foi possível a continuação desse acordo. Com isso, houve a transferência da Escola para Curitiba, em 14 de novembro de 1963.

O governo mineiro, juntamente com a Uremg, resolveu manter, em Minas, uma unidade de ensino florestal de nível superior e criou, em 1964, a Escola Superior de Florestas.

Na comemoração dos cinquenta anos da Engenharia Florestal, o Jornal da UFV ouviu o coordenador do curso, professor Sebastião Renato Valverde, em entrevista com Luan Henriques, da equipe de redação.

Para o professor Valverde, esta é uma área que vem desenvolvendo a passos largos não só no país, mas em todo mundo. A movimentação econômica também é expressiva, graças ao grande fluxo comercial mundial. Apesar do grande desenvolvimento, ainda há muito que ser conquistado.

Veja, a seguir, os principais pontos da conversa.



Professor Sebastião Renato Valverde, coordenador do curso

Qual o motivo determinante para a vinda do curso de Engenharia Florestal para o Brasil?

O assunto Silvicultura, Zootécnica e outros já era muito bem tratado na Agronomia. Na medida em que se evoluiu, surge a necessidade de especificação. Então a Agronomia em si começa a ser subdividida. Para a silvicultura, cria-se o curso de Engenharia Florestal, para a zootécnica, a Zootecnia. Então é uma etapa natural de especificação no sentido de se ter um curso mais afim à realidade e atualidade.

Há também o período em que a questão florestal começa a tomar forma no Brasil, o país começa a

crescer nesta área e, para isso, era necessário ter profissionais competentes para o seu desenvolvimento. Praticamente os 50 anos do curso de Engenharia Florestal coincidem com a mudança das indústrias florestais no país. A indústria de celulose, que praticamente não existia no porte das que existem hoje em dia, estão em franco processo de crescimento e fusão. Houve uma mudança de comportamento em termo da área florestal, que passou a ser encarada como uma atividade econômica rentável, assim como também houve políticas incentivando a instalação de grandes indústrias florestais. Para isso, era necessário que o curso de Engenharia Florestal formasse profissionais para atender essa nova realidade da economia.

Qual o avanço para o setor com a criação do Código Florestal Brasileiro?

Ele alavancou o desenvolvimento das indústrias florestais. Havia no artigo 38 da Lei 4.771/65 (Código Florestal) a possibilidade de as empresas consumidoras de produtos florestais abaterem 100% do seu imposto de renda em projetos de reforestamento. As empresas tiveram um incentivo para poder investir na formação da base florestal.

A produção de papel e celulose do Brasil que até então, era insuficiente para atender a demanda, o País passa a ser hoje o quarto maior exportador.

O Código Florestal também faz umas amarras nos sentido de obrigar as empresas a terem auto-suficiência. As siderúrgicas que consumiam apenas o carvão vegetal que vinham das florestas nativas, passam com o subsídio, a reforestarem.

Qual é a movimentação econômica gerada pela área florestal atualmente?

O setor florestal hoje movimenta algo em torno de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Em

média US\$ 50 a US\$60 bilhões são originários das empresas florestais que evoluíram e se sustentam com base no avanço da Engenharia Florestal. O Brasil é competitivo hoje no mundo por ter a melhor tecnologia florestal.

Levando em consideração essa tecnologia, como é vista a produção brasileira no exterior?

O Brasil, na produção florestal, é imbatível. A maior vantagem competitiva na produção de madeira é a brasileira, seja pela questão da ciência, no sentido da evolução da produtividade seja também na questão da gestão. A produtividade média das florestas que era em torno de 25m³ por ha por ano na década de 80, passou para 40 a 50. Isso se deve a ciência florestal, seja pelo melhoramento genético, clonagem ou seja pelas técnicas silviculturais, principalmente adubação. Não há país do mundo que tenha essa produtividade.

Quais são os principais produtos exportados?

Celulose é o produto florestal mais exportado. Há também a madeira sólida e os painéis de madeira.

Qual é o enfoque do curso na UFV?

Nós procuramos abordar todas as áreas relacionadas da Engenharia Florestal, como a silvicultura de plantações florestais, o manejo das florestas nativas, a tecnologia de produtos florestais e a ambiência. Procuramos abordar de forma igual essas quatro grandes áreas, mas por forças do mercado, o maior enfoque ainda é nas plantações florestais, sem deixar, repito, de abordar todas as áreas.

Hoje em dia, as mudanças ambientais acontecem de uma forma bem rápida. Qual será o comportamento do mercado em relação à Engenharia Florestal?

Nós temos que fortalecer muito a parte da ciência do manejo das florestas nativas. Temos por obrigação tornar a floresta nativa, por exemplo a floresta Amazônica, altamente rentável para mantê-la sustentável, seja num aspecto tecnológico da madeira, na criação de mercado e na valorização das suas espécies florestais. Há ainda uma visão muito restritiva ao manejo que o restringe através de legislações impossíveis de serem executadas que comprometem a sustentabilidade da floresta.

A Engenharia Florestal tem muito o que contribuir para mudar o Código Florestal Brasileiro, tornando-o mais tangível e realista. Há muito o que evoluir nas questões tecnológicas do carvão vegetal, sua produção ainda muito arcaica. É preciso tornar este processo produtivo mais profissional e eficiente. Tem que se pensar na participação de produtos florestais na produção de energia limpa, como é o caso da biomassa.

A recuperação de áreas degradadas também é uma contribuição da Engenharia Florestal que ainda é má utilizada. É possível reverter certos processos de degradação, unindo as questões técnicas dos projetos florestais com a rentabilidade econômica de seus produtos.

A parte ambiental, apesar da sua abordagem, na Engenharia Ambiental, aparentar um foco mais rural, creio que o curso tem muito a contribuir na definição de diretrizes de uso sustentável dos recursos naturais.

A Engenharia Florestal ainda tem um futuro muito grande, quer seja para as plantações florestais quer também para as florestas nativas, área que ainda não se encaixou dentro da realidade econômica do mundo.

-aos LEITORES: Na edição no 1.429, de 30 de março de 2010, o Jornal da UFV cita que o recém criado curso de Medicina vem fortalecer o Centro de Ciência Biológicas e da Saúde que já tem cursos consolidados de Nutrição, Educação Física e Biologia. Foram omitidos os cursos de Enfermagem, Bioquímica e Medicina Veterinária, também oferecidos pelo CCB/UFV e consolidados com destacada excelência.

Também ocorreram problemas com a supressão de palavras nos títulos de três matérias, em decorrência de falhas posteriores a preparação da arte-final, não constando dos originais preparados pelo artista gráfico Márcio Jacob. (JPM)



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro B, nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes - Campus Universitário -

CEP 36570-000 - Viçosa - MG
Telefone (31) 3899-2245

REITOR

Luiz Cláudio Costa

VICE-REITORA

Nilda de Fátima Ferreira Soares

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

SOCIAL

Kátia Fraga

DIVISÃO DE JORNALISMO/JORNALISTA RESPONSÁVEL

José Paulo Martins

(MG 02333 JP)

DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

COORDENADOR GERAL DA DGU

José Antônio Rezende Pereira

REDAÇÃO

Aginaldo Montesso, José Paulo Martins,

Giovanni Weber Scarascia, Lea Medeiros e Marcel Angelo

Fernanda Viegas, Luan Henriques e

Fernando Nardy (bolzistas)

NÚCLEO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Lea Medeiros

Daniela Araújo, Denny Síviero e

Nizea Coelho (estagiárias)

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

IMPRESSÃO

Divisão de Gráfica Universitária (DGU)

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
Governo Federal

Acordo consolida parceria com a Universidade de Illinois

Atuação conjunta das duas instituições permite a realização de pesquisas e intercâmbio de membros da comunidade



Membros da comunidade local recebem os representantes da UFV

Dentro das ações que visam fortalecer a inserção internacional da UFV, o reitor Luiz Cláudio Costa e o assessor de Assuntos Internacio-

nais e de Parcerias, Luiz Cláudio de Almeida Barbosa estiveram, nos dias 12 e 13 de abril, na Universidade de Illinois, onde foram recebidos pelo reitor Robert Easter e diversos membros da comunidade acadêmica daquela instituição. A programação oficial constou de visitas a diferentes unidades acadêmicas como o Departamento de Engenharia Agrícola e Biológica, o Instituto de Mudanças Ambientais, o Instituto de Ciências Sociais, o Departamento de Zootecnia e o Instituto de Energia e Biotecnologias, entre outros. O professor Richard Gates, da Universidade de Illinois, que atualmente coordena um programa de Intercâmbio de es-

tudantes entre as duas instituições, acompanhou a delegação da UFV durante sua estada naquela universidade.

Além das visitas e reuniões com membros da comunidade acadêmica, durante as quais foram discutidas ações para o fortalecimento da interação entre as duas universidades, o professor Luiz Cláudio Barbosa fez uma apresentação sobre a UFV e as possibilidades de interação entre as duas instituições. Por solicitação da Universidade de Illinois, o reitor Luiz Cláudio fez uma apresentação sobre as ações da UFV na área de combate à fome e à pobreza, mudanças ambientais e mudanças climáticas. Em sua apresenta-

ção, o reitor destacou que a UFV, hoje uma instituição de excelência em seus quatro centros de ciências, tem uma atuação efetiva nas grandes questões que afetam as diferentes regiões do mundo.

No dia 13 de abril, os reitores Luiz Cláudio e Robert Easter assinaram um termo de acordo entre as duas instituições que permite a realização de pesquisas e intercâmbio de membros da comunidade.

Segundo o reitor Luiz Cláudio o acordo "é de extrema importância para a UFV e abre as portas para os nossos professores, estudantes e técnicos realizarem ações de intercâmbio e pes-

quisas com uma das instituições de maior prestígio dos Estados Unidos e no mundo. É preciso lembrar que a Universidade de Illinois já ofereceu ao mundo nada menos do que 27 prêmios Nobel, portanto, é importante destacar a importância deste acordo para a UFV".

No momento da assinatura do acordo, o professor Robert Easter destacou os avanços observados no Brasil nos últimos anos e a importância da UFV no cenário científico mundial. Cumprimentou o reitor Luiz Cláudio e destacou a importância de a UFV estar liderando a participação científica do Brasil nas grandes questões do planeta.



Reitores Luiz Cláudio e Robert Easter, durante a assinatura do acordo entre UFV e Illinois



Reprodução do boletim mensal do órgão responsável pelos programas internacionais da Universidade de Illinois

Parceria com instituição inglesa para pesquisas na avaliação da qualidade da água

Na semana de 19 a 23 de abril foi realizado na UFV um curso com a participação dos professores Huw Taylor e James Ebdon da School of Environment and Technology da Universidade de Brighthon (UoB), Inglaterra. O evento foi promovido pelos Departamentos de Engenharia Civil (DEC) e de Veterinária (DVT), sob a coordenação dos professores Rafael Bastos e Paula Bevilacqua.

O curso versou sobre técnicas microbiológicas de avaliação da qualidade da água, mais especificamente sobre o uso de bacteriófagos para a identificação de fontes de contaminação de origem humana e animal. Foram ministrados conteúdos teóricos e práticos (práticas de labora-

tório), ministrados pelos professores Taylor, Ebdon e Rafael Bastos.

Participaram do evento estudantes de graduação e pós-graduação de diversos cursos da UFV, como Engenharia Ambiental, Medicina Veterinária, Ciências Biológicas e Bioquímica.

A vinda dos pesquisadores a UFV é a primeira atividade promovida no âmbito de um convênio de cooperação recentemente firmado entre a UFV e a UoB, o qual tem como coordenador por parte da UFV o professor Rafael Bastos.

A agenda dos professores Huw Taylor e James Ebdon incluiu, também, uma palestra proferida no DVT no dia 27 de abril. Ainda no dia 27, os pesquisadores ingleses fo-



Professores Rafael Bastos, Huw Taylor e James Ebdon e os estudantes que participaram do curso

ram recebidos pelo reitor da UFV, professor Luiz Cláudio Costa, e pelo assessor de Assuntos Internacionais, professor Luiz Cláudio Barbosa. Estiveram também presentes o

diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, professor Carlos de Castro Goulart, o chefe do Departamento de Engenharia Civil, professor Dalto Rodrigues, e coordena-

dores Rafael Bastos e Paula Bevilacqua. Na ocasião foram discutidas perspectivas de ampliação das atividades de cooperação entre a UFV e a Universidade de Brighthon.

Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFV no Mercosul

Instituições do Mercosul concretizam programa de mobilidade estudantil com intercâmbio de estudantes de Arquitetura

A Universidade Federal de Viçosa terá cinco vagas de mobilidade estudantil para o curso de Arquitetura, no programa Mobilidade Acadêmica dos Países Acreditados no Mercosul (Marca), com início no segundo semestre deste ano. Essas vagas serão recíprocas, com a UFV enviando cinco alunos e recebendo o mesmo número de estudantes de países do bloco. No caso da UFV, o intercâmbio tem a participação da Universidad de Cordoba, Universidad Nacional del Nordeste,

Universidad Católica de Santa Fe e Universidad Nacional de Mar del Plata (na Argentina); e da Universidad de la República (no Uruguai).

O assunto foi tema da reunião do Mercosul, realizada em Assunção, Paraguai, no período de 23 a 25 de março, com a participação dos professores Túlio Tiburcio, chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, e Ítalo Stephan, coordenador do curso de Arquitetura.

Além de participar da reunião do Mercosul, os profes-

sores da UFV visitaram a Universidad Columbia del Paraguay, em Assunção, cujo reitor, Roberto Elías Canese, esteve recentemente em Viçosa, onde firmou convênio entre as duas instituições.

O professor Túlio relatou que o reitor os recebeu juntamente com o coordenador do Curso de Arquitetura e o coordenador do Curso de Design. Na ocasião, algumas possibilidades de trabalhos e de evento em conjunto foram iniciadas. Segundo sua avaliação, efetivação desses



Representantes das diversas instituições presentes à reunião

convênios abrirá novas portas para o curso de Arquitetura e Urbanismo e, conse-

quentemente, reforçarão o nome da UFV no cenário internacional.

Internacionalização: pesquisadores iniciam parceria técnico-científica em Omã

Boas perspectivas para pesquisas de interesse na produção agrícola, como pragas que atacam as culturas de manga, limão e tâmara

Com o objetivo de estreitar o relacionamento institucional entre a UFV, órgãos de governo e instituições de ensino e pesquisa de Omã, no Oriente Médio, cinco professores dos Departamentos de Fitopatologia, Fitotecnia, Biologia Animal e Solos visitaram a capital, Mascate, entre os dias 21 e 24 de março. O convite foi feito pela empresa brasileira Vale, que possui atividades de mineração naquele país.

Durante a visita, os professores tiveram contato com pesquisadores da Universidade Sultan Qaboos, que manifestou interesse em pesquisas para doenças que interferem na agricultura, como pragas na manga, limão e na tâmara. Estiveram em Omã os professores Luiz



Em Mascate, autoridades recebem os pesquisadores da UFV, juntamente com membros da equipe da Vale, entre os quais Camila Meireles

Antônio Maffia, Dalmo Lopes de Siqueira, Fabrício de Ávila Rodrigues, Raphael Bra-

gança Alves Fernandes e Raul Narciso Carvalho Guedes.

Os pesquisadores foram

recebidos, no dia 7 de abril, pelo reitor Luiz Cláudio Costa, a quem fizeram a entrega

de um livro sobre a história de Omã e do Brasão das Armas, símbolo do país. Eles destacaram o projeto que começa a ser desenvolvido, com um possível financiamento da Vale para o combate a doenças das plantas citadas. O reitor Luiz Cláudio Costa destacou a importância da visita para a Universidade, que começa a buscar novas fontes de financiamento, além de fazer a internacionalização estratégica da UFV. A reunião contou com a presença do assessor internacional e de Parcerias, Luiz Cláudio Barbosa.

A evolução dos acordos de parceria e cooperação têm continuado, com a participação de representantes da Vale, especialmente na definição de recursos a serem investidos nas pesquisas.

A coordenadora da Área de Cooperação e Fomento da empresa Vale, Domenica Blundi, e a analista de Desenvolvimento Tecnológico, Camila Meireles, da mesma empresa, estiveram em Viçosa, no dia 29 de abril, para discutir aspectos técnicos relativos a uma proposta institucional de cooperação entre a Universidade e a Vale para o desenvolvimento de pesquisas em Omã. Elas reuniram-se com o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Gr-

Projeto de cooperação em debate

duação, professor Cosme Damiano Cruz, o assessor de Assuntos Internacionais e de

Parcerias, professor Luiz Cláudio Barbosa, e alguns professores/pesquisadores.



O reitor Luiz Cláudio Costa recebe as representantes da Vale e os professores Acelino (E) e Luiz Cláudio Barbosa

Sua vinda a Viçosa fez parte do processo de construção de uma proposta de cooperação institucional que envolve a Universidade, a Vale e o Governo de Omã. Essa parceria teve início com a visita de um grupo de pesquisadores da UFV a Omã, entre os dias 19 e 25 de março.

Na ocasião, as visitantes foram recebidas pelo reitor da UFV, professor Luiz Cláudio Costa, que reafirmou a importância dessa parceria para a UFV e para a Vale,

uma das maiores empresas do Brasil, e destacou que essa cooperação deve trazer benefícios não só para as partes envolvidas como também para a sociedade.

A coordenação do projeto está a cargo do pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e do professor Acelino Couto Alfenas. No dia 14 de junho, os professores da UFV envolvidos na pesquisa irão ao Instituto Vale, no Rio de Janeiro, para dar prosseguimento às negociações.

UFV e o Acre firmam cooperação

Estudos realizados pelo Neput são base para o planejamento estratégico da região e melhoria de vidas das populações locais



JORNAL DA UFV

A UFV deverá participar da criação de um centro de excelência ambiental em Xapuri, terra do ambientalista Chico Mendes. As ações de preservação da floresta amazônica e o projeto ambiental que vem sendo colocado em prática pelo Governo do Acre foram temas de reuniões entre o reitor da UFV, Luiz Cláudio Costa, o governador do Acre, Binho Marques, e representantes de órgãos governamentais e de outras instituições, como a Universidade Federal do Acre (UFAC) entre os dias 5 e 7 de abril.

de Fontes Renováveis e de Referência de Geoprocessamento e à Fundação de Tecnologia do Acre (Funtac). "O gerenciamento da Floresta Amazônica é uma questão estratégica para o país e para o planeta Terra, pois estimula os debates ambientais e do clima. E Viçosa precisa estar presente nos fóruns de decisão do nosso país".

O Acre ocupa hoje posição de destaque no país por ser o Estado com o menor índice de desmatamento e por implementar ações efetivas de preservação da floresta amazônica. Sem falar na sua localização estratégica que liga o Brasil aos portos exportadores do oceano Pacífico. O Estado desenvolveu internamente o conceito de "florestania", pelo qual a população usa a Floresta Amazônica para seu sustento, sem, contudo, devastá-la.

Há alguns anos, o Núcleo de Estudos e Planejamento do Uso da Terra (NEPUT), vinculado ao Depar-



A delegação de Viçosa é recebida pelo governador Binho Marques

desenvolve estudos que auxiliam no planejamento estratégico no Acre. Todos os trabalhos do Neput levam em consideração o estudo dos recursos naturais de cada região, a análise sócio-econômica e o aspecto chamado tradicional, que valoriza e considera o conhecimento e cultura da população local.

A base dos trabalhos do Neput são as fotografias

aéreas. A tecnologia que usa fotos para o reconhecimento do solo e do seu potencial de utilização urbana ou rural foi desenvolvida pela UFV. O nível de detalhamento das fotografias permite a identificação de focos de queimada e áreas desmatadas, contribuindo para a fiscalização ambiental. Em áreas urbanas podem ser verificadas dimensões imobiliárias, construções irregulares, entre muitas outras possibilidades. As fotos ainda permitem o efeito 3D (terceira dimensão), o que torna mais real a visualização da área, destacando até mesmo as formas do relevo. O Neput também realiza a pesquisa de campo, produzindo relatórios e mapeamentos completos da região, evidenciando suas potencialidades e indicando fragilidades.

Esse foi o processo de estudo que gerou zoneamento ecológico econômico do Acre. Mas segundo o técnico da Secretaria de Meio Ambiente, Nilson Gomes Bardales, a grande diversidade do Estado, de-

mandou ainda o projeto de Ordenamento Territorial Local (OTL) que será realizado em 12 municípios do setor leste do Estado do Acre. Dessa forma, os projetos implementados pelos governos estadual e municipais podem obter o máximo aproveitamento dos recursos naturais e um melhor aproveitamento e organização das cidades sem, contudo causar danos ao meio ambiente e melhorando a qualidade de vida da população.

Na opinião do professor do Departamento de Solos e coordenador do Neput, João Luiz Laní, "a grande contribuição da universidade é a capacitação de profissionais que atuam nesses locais e trazem consigo experiências de lá". O professor ainda completa dizendo que a cooperação assumida com o Governo e a Universidade do Acre responde "a uma necessidade da Universidade de abrir suas portas para as regiões brasileiras distantes dos grandes centros de pesquisa, estendendo o conhecimento para além da região sudeste".



Neput/UFV

Fotos aéreas produzidas pelo Neput/UFV, como a Senador Guiamard, já são usadas para planejamento urbano e rural no Acre

18 de maio de 2010

5

Brigada de combate a incêndios florestais ficará sediada no campus da UFV

Foi assinada, no dia 8 de abril, no aeroporto de Viçosa, a ordem para início das obras que vão sediar uma das quatro brigadas de combate a incêndios florestais criadas pelo Governo de Minas. Os trabalhos estão em andamento e está prevista a recuperação da pista de pouso e obras no estacionamento, além de drenagem e proteção ambiental. A sede do grupo, em fase de acabamento, deverá ser inaugurada em breve.

Com a escolha de Viçosa para sediar a brigada, o município passa a figurar como centro de referência para diversas iniciativas relacionadas com a preservação ambiental e o turismo. Com isso, será possível a implantação de novo eixo de investimentos nessa área, compreendendo a região entre a Estrada Real e Fervedouro, na BR-116 (Rio-Bahia), passando por Presidente Bernar-

des, Viçosa e Araçonga, onde se localiza o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.

Para o reitor Luiz Cláudio Costa, a melhoria na infraestrutura do aeroporto é um passo significativo para a região e para a Universidade, uma vez que, para atrair investimentos, especialmente no estabelecimento de empresas no Centev-UFV, é fundamental a melhoria nas condições de transporte e acesso.

Assinaram a autorização para o início das obras o reitor Luiz Cláudio Costa; o representante do Departamento de Obras Públicas do Estado, Waldir Tobias Júnior; o deputado federal Rodrigo de Castro; o prefeito de Viçosa, Raimundo Nonato Cardoso; e o engenheiro responsável pelas obras, Eduardo Vanderlei, da empresa Conserva de Estradas. O evento reuniu diversas personalidades de Viçosa e da região.



O aeroporto de Viçosa fica entre a BR-120/BR-356 e a MG-482

Curso de Engenharia de Produção cria a Associação Engenheiros sem Fronteiras

Nova entidade tem o objetivo de aplicar conceitos e tecnologias das engenharias em prol do desenvolvimento social local, atuando na solução de problemas endêmicos da comunidade viçosense.

Por iniciativa de alunos do Curso de Engenharia de Produção da UFV, foi criada, no dia 29 de março, a Associação Engenheiros sem Fronteiras Brasil (ESF). A proposta da ESF foi inspirada no modelo estadunidense (*Engineers without borders*) que existe em mais de 40 países. Os trabalhos estarão focados na cidade de Viçosa, mas a ideia é criar uma rede nacional formada por núcleos da Associação Engenheiros sem Fronteiras para que atue em todas as regiões do País.

Para Krisdany Cavalcanti, coordenador da Comissão permanente do Crea Jr, "a ESF-Brasil vem cumprir uma deficiência da atuação da engenharia social, levando a tecnologia desenvolvida nas universidades para junto da população brasileira". Na opinião do secretário geral do Sindi-



Diretoria da Associação e representantes do Crea Jr e do Sindicato dos Engenheiros de Minas Gerais

cato de Engenheiros de Minas Gerais, Raul Otávio da Silva Pereira, "os Engenheiros sem Fronteira podem desempenhar um papel fundamental na conscientização dos jovens universitários quanto aos problemas da população".

O Hospital São Sebastião e o Lar do Velhinhos serão os primeiros locais atendidos pelo projeto. No Hospital São Sebastião, serão estudadas e

implementadas estratégias que reduzam o tempo de espera para o atendimento e, no Lar dos Velhinhos, será aplicada a metodologia 5S para tornar o ambiente mais agradável para moradores e funcionários.

A assembléia de fundação, no auditório do Centro de Ciências Exatas, contou com a presença do reitor Luiz Cláudio Costa, do diretor eleito do Centro de Ciências Exatas e Tec-

nológicas, professor Carlos Goulart; do chefe do Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica, Alexandre Martins Reis e outras personalidades.

Para o vice-presidente da ESF, Leandro Balbi Juste, do curso de Engenharia de Produção, os trabalhos desenvolvidos pela associação representam um compromisso e uma retribuição à sociedade que custeia o ensino público do País por meio de seus impostos.

O reitor Luiz Cláudio ratificou seu apoio à iniciativa e enfatizou que a Universidade não pode apenas discutir as suas técnicas e a sua ciência. Ela deve ter motivações como essas que os Engenheiros sem Fronteiras manifestam e assim, trazer para Viçosa a nossa contribuição. A ESF conta com o apoio da UFV, por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão e

Cultura, do Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica e da Casa dos Prefeitos; do Crea e do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

A diretoria executiva dos Engenheiros sem Fronteiras é constituída pelos alunos de Engenharia de Produção Thiago Xavier Bedette Gomes (presidente), Leandro Balbi Juste (vice-presidente), Artur Carneiro Mendes (diretor de comunicação), Mariana Silva Pereira (diretora financeira), Neesha Daian Loureiro (diretora de projetos), Christina Castro do Valle (secretária) e o professor coordenador, Idamar Nigro. Após modificações no estatuto social, a associação pretende registrar-se como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

Editora UFV passa a utilizar embalagens ecologicamente corretas

A Editora da Universidade Federal de Viçosa (EDT) passou a utilizar na Livraria UFV e na Livraria UFV Online as embalagens ecologicamente corretas para entrega e remessa de suas publicações e de seus produtos aos clientes. O objetivo é incentivar o respeito e a preservação do meio ambiente entre os clientes.

Desde o ano passado, o serviço de entrega passou a ser feito utilizando sacolas de papel em vez das antigas e ultrapassadas sacolas de plástico. O serviço de remessa, a partir do início de abril, está sendo feito utilizando-se caixas de papelão, com embalagens de vários tamanhos, a exemplo do sistema Sedex, usado pelos correios.

Essa nova sistemática faz parte do Projeto de Educação Ambiental criado pela Editora UFV em 2009, com o objetivo de despertar em seus clientes a sensibilidade e o respeito com o meio ambiente. As novas embalagens são personalizadas, trazendo informações importantes aos consumidores, além do logotipo do projeto e o nome da UFV.



O funcionário Mariano dos Reis Lopes, do Setor de Material da EDT, prepara uma remessa de material para clientes da Editora

Projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão recebem o reconhecimento da Universidade

O Prêmio Arthur Bernardes, criado há 19 anos, é um estímulo aos estudantes que têm um perfil voltado para a pesquisa e um reconhecimento aos melhores trabalhos desenvolvidos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Viçosa. O principal objetivo do prêmio é incentivar os alunos a estudarem e continuarem a realizar pesquisa.

A cerimônia de premiação dos melhores projetos apresentados em 2009, na UFV, foi realizada no dia 29 de março, com a entrega do Prêmio Arthur Bernardes. Onze trabalhos receberam a menção honrosa: dois no Simpósio de Ensino (SEM), que completou sua terceira edição; quatro no Simpósio de Iniciação Científica (SIC), o prêmio mais tradicional, com dezenove anos de história; e cinco no Simpósio de Extensão Universitária (SEU), realizado há sete anos. Cada projeto vencedor recebeu um prêmio no valor de R\$500,00.

Dentre os vencedores, três se destacaram e foram selecionados para participar da 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que será realizada em julho, em Natal. Foram escolhidos os projetos "Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem em escolas de Viçosa-MG" (Departamento de Biologia Geral), na área de ensino; "Construção de adenovírus recombinantes como candidato vacinal e agentes antivirais para o controle da circovirose suína" (Departamentos de Bioquímica e Biologia Molecular em parceria com o Departamento de Veterinária), na área de pesquisa; e em extensão o projeto "Incubadora Tecnológica de cooperativas populares: formação e assessoria para a economia popular solidária" (Departamento de Economia Rural).

Formação de futuros professores

O projeto vencedor na área de ensino possibilita aos estagiários um contato direto com a prática do ensino para estudantes de ensino médio de algumas escolas públicas de Viçosa. Os futuros professores conhecem a estrutura e o funcionamento das escolas, desenvolvem metodologias de ensino, contribuem para o aprendizado dos jovens estudantes e adquirem uma bagagem profissional, conhecendo, até, a dinâmica de uma reunião de pais e alunos. Nesse sentido, o projeto é voltado para melhorar a qualidade dos futuros professores licenciados.

Segundo a orientadora do projeto, professora Mara Garcia Tavares, o objetivo do trabalho é fazer com que os estudantes do Ensino Médio desenvolvam o gosto pela ciência. Para isso, os estagiários criam novas maneiras de transmitir os conteúdos, por meio de jogos, aulas práticas ou de campo, por exemplo. Ela ainda ressalta a mudança de visão que os alunos participantes têm em relação à Biologia e que suas notas são melhores em relação às notas dos estudantes não-participantes do projeto, o que comprova a eficácia do método diferenciado.

O projeto foi desenvolvido por estudantes de várias licenciaturas da Universidade, tendo como bolsista a estudante de Ciências Biológicas Isabela de Castro Sant'Anna. Os resultados obtidos até agora são bem visíveis e influenciam até mesmo os professores das escolas públicas que têm ade-



Equipe premiada no Simpósio de Iniciação Científica (SIC)

rido às mudanças didáticas sugeridas pelos estagiários do projeto.

Vacina contra circovirose

Na atualidade, o principal problema da suinocultura nacional é o complexo de doenças associado ao circovírus suíno, que causa alta mortalidade e atraso no crescimento dos animais. Algumas vacinas importadas controlam a circovirose, mas o seu custo é extremamente elevado e a eficácia de algumas delas é questionável, já que o circovírus nacional é diferente do vírus existente no exterior.

Por tudo isso, o projeto vencedor na área de pesquisa busca a produção de uma vacina nacional, com menor custo para o produtor e maior eficácia. O objetivo é produzir um antígeno vacinal a partir de técnicas de DNA recombinante.

Os professores Abelardo Silva Junior e Márcia Rogéria Lamêgo afirmam no que diz respeito aos experimentos que a vacina tem dado certo e que os testes *in vitro* e no modelo murino (testes em camundongos) apresentaram bons resultados. A próxima etapa será o teste em suínos. Enfatizam no que diz respeito à economia que a suinocultura é um importante componente do agronegócio nacional, que é um dos grandes elementos da economia brasileira. Logo, o projeto é uma contribuição para o desenvolvimento des-



Vencedores do Simpósio de extensão Universitária (SEU) após receberem o prêmio

sa área, pois beneficia o cultivo de suínos.

O bolsista do projeto, Mikael Soares, destaca que a sua participação nesse trabalho foi um grande aprendizado em termos de técnicas laboratoriais, além do contato que pôde estabelecer com a dinâmica de pós-graduação. Segundo ele, um leque para fazer novas pesquisas foi aberto.

Economia solidária

Na área de extensão, o vencedor foi o projeto "Incubadora Tecnológica de cooperativas populares: formação e assessoria para a economia popular solidária", do Departamento de Economia Rural. A proposta do trabalho é possibilitar uma partilha de conhecimentos entre as diferentes

realidades sócio-produtivas para a construção, a disputa e o acesso às políticas públicas em níveis municipal, estadual e nacional. Isso busca garantir a sustentabilidade para as comunidades envolvidas e resultará no fortalecimento das redes de economia solidária na Zona da Mata mineira.

O bolsista do projeto, Arthur Lauriano, ressalta também que o trabalho é importante à medida que influencia a qualificação das relações entre universidade e os grupos envolvidos por meio da atividade de extensão. Ele acredita que o projeto tenha recebido o prêmio em razão de ser um trabalho que se relaciona com outras atividades e entidades, como prefeituras, universidades, movimentos sociais e organizações não-governamentais.



Isabela Sant'Anna durante desenvolvimento do projeto vencedor do Simpósio de Ensino (SEM)

Veja a relação dos trabalhos premiados no endereço eletrônico https://phpsistemas.cpd.ufv.br/ccs_noticias/scripts/exibeNoticia.php?codN

18 de maio de 2010

Transgênicos em debate: professor da UFV é recebido pelo ministro Sérgio Resende

As questões relacionadas com as variedades transgênicas de plantas no Brasil foram o tema de reunião, ocorrida em Brasília, no dia 14 deste mês, entre o ministro de Ciência e Tecnologia Sérgio Resende, o presidente e o vice-presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), pesquisadores Edison Paiva, da Embrapa, e Aluizio Borém, professor do Departamento de Fitotecnia da UFV, respectivamente.

Como informa o professor Aluizio Borém, a CTNBio re-

comendou, até agora, a aprovação e liberação comercial de 21 variedades de soja, milho e algodão, acrescentando que diversas variedades estão em análise quanto a sua biossegurança. No mês passado, a CTNBio aprovou a primeira variedade desenvolvida por uma empresa brasileira, a Embrapa.

A Comissão reúne-se mensalmente para certificar a segurança de laboratórios e experimentos relativos à liberação de organismos geneticamente modificados no meio ambiente e para julgar

pedidos de experimentos e de plantas comerciais de produtos que contenham transgênicos.

Estas variedades estão oferecendo aos produtores rurais brasileiros alternativas de produção de grãos e fibras com menor uso de defensivos agrícolas, resultando em menor contaminação ambiental e menor custo de produção. Como recomenda o professor Aluizio Borém, essas variedades só devem ser utilizadas pelos produtores se em suas lavouras houverem problemas de incidência de



Ministro Sérgio Resende e assessores recebem o presidente e o vice-presidente da CTNBio

lagartas, no caso das variedades Bt e grande incidência de plantas daninhas invasoras, no caso das variedades tolerantes a herbicidas.

Ele completa que, para avaliação da adequação de uso dessas variedades, o produtor deve consultar um engenheiro-agrônomo.

VEM AÍ

Engenharia Mecânica

Em agosto próximo, será realizado na UFV, o XVII Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia Mecânica, um dos mais importantes eventos de estudantes do País.

A realização, prevista para o período de 2 a 6 de agosto, é uma iniciativa do Departamento de Engenharia de Produção e Me-

cânica. As inscrições encontram-se abertas e poderão ser feitas no endereço eletrônico www.creem2010.ufv.br

Estudantes de todo o Brasil e do exterior têm confirmado presença nesse evento, realizado pela Associação Brasileira de Ciências Mecânicas (ABCM).

Biodiversidade

Estão abertas as inscrições para o I Simpósio da Biodiversidade (Simbio 2010), que acontece de 20 a 22 de maio no Campus da UFV em Rio Paranaíba. Os interessados em inscrever trabalhos temáticos até o dia 10 de maio para encaminhar os resumos.

O evento contará com palestras, mesas-redondas, mostra temática de fotografias e apresen-

tação de trabalhos científicos na área. As atividades fazem parte da comemoração do Ano Internacional da Biodiversidade e do Dia Mundial da Biodiversidade (22 de Maio) promovida pelo curso de Ciências Biológicas do campus de Rio Paranaíba. Mais informações e inscrições: www.simbio.biociencia.org.

Expoalto 2010

Está programada, para os dias 5, 6 e 7 de agosto a I Exposição e Conferência Agropecuária do Alto Paranaíba (Expoalto), uma iniciativa da Universidade Federal de Viçosa - Campus de Rio Paranaíba, em parceria com as mais representativas organizações do setor, como cooperativas, associações, sindicatos e prefeituras da região.

A Expoalto 2010, a ser realizada no Campus da UFV em

Rio Paranaíba, terá como foco, em sua primeira edição, os segmentos Café, Hortifruti e Pecuária. As atividades estarão voltadas exclusivamente para o setor produtivo, promovendo momentos para atualizações tecnológicas, oferecendo um ambiente de intercâmbio entre os produtores, empresas, órgãos governamentais e também oportunizando negócios.

Silício na Agricultura

Estão abertas as inscrições para o V Simpósio Brasileiro sobre Silício na Agricultura que será realizado de 16 a 18 de Agosto de 2010 no Campus de Viçosa.

O evento, promovido pelo Departamento de Fitopatologia da UFV, contará com a pre-

sença convidados do exterior, que vão se juntar a conferencistas representantes de universidades, da Embrapa e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

As inscrições podem ser feitas no endereço eletrônico www.siliconagriculture.com.br

Reitor faz, em Ipatinga, palestra de abertura de evento sobre mudanças climáticas

O evento, promovido entre os dias 6 e 10 de abril, teve como tema central "Construindo planos de convivência para um ambiente em transformação".



Especialistas e membros do executivo local compõem a mesa diretora do evento

Um novo marco civilizatório amparado em decisões como a escolha acertada do padrão de consumo constitui a chave para as questões ambientais, lembrando-se que as mudanças ocorreram no comportamento das pessoas daí decorrendo as mudanças climáticas, já que a natureza responde objetivamente a tudo que é feito com ela. Este foi um dos pontos abordados pelo reitor da UFV, professor Luiz Cláudio Costa, ao fazer a palestra de abertura da Audiência de Mudanças Climáticas, no 5º Fórum das Águas do Rio Doce, realizado no dia 8 de abril, em Ipatinga.

Participaram do Fórum de Mudanças Climáticas acadêmicos, membros da sociedade civil e representantes de empresas e do poder público de Minas e do Espírito Santo. Oito temas entraram em discussão, relacionados com as mudanças climáticas: Água, Energia, Floresta, Agricultura, Economia, Transportes, Saúde e Educação.

Para o reitor Luiz Cláudio, líder da Equipe de Especialistas da Organização Meteorológica Mundial (OMM) em Mudanças Climáticas e eventos extremos, o termo "mudanças climáticas" tem chamado a atenção em todo o planeta. "É importante que essa discus-

são esteja em pauta. Há cientistas que afirmam categoricamente que o planeta está aquecendo devido à ação humana, outros consideram hipóteses diversas, mas todos concordam que é preciso definir agora o que devemos fazer, pois o clima é que vem reagindo às mudanças provocadas pelo homem.

Como revelou, constata-se cientificamente que, desde a chamada Revolução Industrial, por volta de 1750, a terra está aumentando sua temperatura, devido à emissão de gases como o CO₂ e outros, que permanecem na atmosfera e provocam o efeito estufa. Ele disse considerar, por isso, extremamente importante o fato de Ipatinga sediar encontros como aquele, no qual o assunto foi discutido em busca

informações atualizadas. É certo que há opiniões divergentes, mas é preciso discutir sem polêmica, pois o termo polêmica vem do grego e significa briga de oponentes, onde um derrota o outro. Não é o caso, portanto. São necessárias soluções adequadas, que devem ser geradas com base de dados cientificamente corretos", enfatizou.

Como afirmou o reitor Luiz Cláudio, para se chegar à sustentabilidade é fundamental que sejam tomadas algumas providências, como redução da utilização de automóveis particulares, diminuição do desmatamento e utilização de energias alternativas. Tudo isso, a partir de ações científicas, políticas, culturais e de cidadania. Como destacou, só há sustentabilidade ambiental se houver sustentabilidade política e esta é possível apenas com bons políticos.

A mesa de trabalhos da palestra contou com a presença do reitor Luiz Cláudio, dos secretários municipais de Meio Ambiente, Rodrigo Resende, e de Desenvolvimento Econômico e Social, Marco Aurélio Sera, do professor Eddy William Melo, da coordenação do 5º Fórum das Águas do Rio Doce; e do professor Edmilson Teixeira, do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo, coordenador da programação técnico-científica do Fórum das Águas.



O público era formado majoritariamente por jovens integrantes de diversos grupos de trabalho

UFV lança variedade de cana-de-açúcar em evento em Brasília

As 13 variedades desenvolvidas pela Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (Ridesa) respondem por 58% de toda a produção de cana no Brasil. Deste total, pelo menos 30% da área nacional é cultivada pela variedade RB7515, desenvolvida por pesquisadores da UFV.



Registro dos eventos de lançamento, em Brasília, destacando-se a presença de representantes da UFV

A UFV participou, dia 25 de março, em Brasília, do lançamento de 13 variedades de cana-de-açúcar que irão contribuir para o aumento da produção canavieira no Brasil. A UFV é a única universidade mineira a participar da Ridesa, responsável pelo lançamento das novas variedades que já estão sendo testadas por empresas em todo o país.

Participaram do evento, em Brasília, representantes dos Ministérios da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento, Ciência e Tecnologia e Educação, além de representantes da Embrapa, do setor empresarial sucroalcooleiro, dos maiores produtores de cana do país e das dez universidades que compõem a Ridesa. A UFV foi representada pelo reitor Luiz Cláudio Costa, pelos professores Márcio Pereira Barbosa e Luiz Alexandre Peterlini e pelo técnico Sebastião Ribeiro, do campus de Rio Paranaíba que trabalham no desenvol-

vimento das novas variedades em Viçosa.

A Ridesa reúne técnicos e pesquisadores das seguintes universidades: UFV, UFG, UFAL, UFPI, UFRPE, UFRRJ, UFSCar, UFPR, UFMT e UFAL. Há exatos 20 anos, as universidades se dispuseram a assumir a estrutura do extinto Planalsucar, dando continuidade ao projeto de desenvolvimento em melhoria genética de cana-de-açúcar. Hoje, a rede é responsável pela pesquisa em

todas as áreas de conhecimento da cana. As variedades desenvolvidas pela Ridesa respondem por 58% de toda a produção de cana no Brasil. Deste total, pelo menos 30% da área nacional é cultivada pela variedade RB7515, desenvolvida por pesquisadores da UFV.

O reitor Luiz Cláudio Costa, assim como todos os participantes do evento em Brasília, ressaltaram a Ridesa como exemplo de sucesso da parceria entre os setores pú-

blico e privado. Por ela, cada universidade desenvolve uma nova variedade geneticamente melhorada em características como capacidade de adaptação em solos pobres, produtividade, produção e teor de sacarose, resistência à pragas, entre outras. Cada uma delas é depois enviada para testes em todas as outras universidades e nas terras das 300 empresas conveniadas à rede. As variedades são muito diferentes e despertam interesses variados de acordo com a empresa ou região. A variedade RB7515, por exemplo, é muito bem adaptada nos estados do nordeste e em Goiás.

Das 13 novas variedades lançadas no final de março, uma foi desenvolvida pela UFV. A RB 937570 tem despertado grandes expectativas nas 31 empresas parceiras em Minas Gerais e em outras, sobretudo no estado de Goiás. As variedades foram oficialmente liberadas no evento em Brasília, mas já estão em fase de testes comerciais nas empresas parceiras. Governo e empresários esperam que as novas variedades respondam por 70% de toda a produção de cana no Brasil nos próximos cinco anos.

Apresentada a proposta inicial do Plano de Gestão da Universidade e iniciadas as discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

O Plano de Gestão abrange o período 2009-2012, e contempla os objetivos, metas e ações institucionais a serem alcançados

A proposta preliminar do Plano de Gestão da UFV foi apresentada pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (Proplan) em reunião de trabalho realizada no dia 22 de abril, na Sala de Reuniões da Reitoria. Participaram do encontro, presidido pelo reitor Luiz Cláudio Costa, os pró-reitores, diretores dos centros de ciências e diretores dos campi de Florestal e de Rio de Paranaíba.

O conteúdo apresentado e discutido na reunião é resultado de um trabalho coordenado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento com entrevistas aos membros da administração superior, os diretores dos centros de ciências, os chefes de

departamentos e os coordenadores de curso.

O Plano de Gestão foi apresentado pela equipe da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento e será concluído após a elaboração das metas e ações decorrentes dos objetivos definidos.

Discussão do PDI

A Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento inicia, a partir de agora, a discussão do PDI. A primeira reunião da Proplan com a Comissão instituída pela Portaria nº 0361/2010 para elaboração do PDI foi realizada no dia 23 de abril, no Salão Nobre, e contou com a presença do Magnífico Reitor Luiz Cláudio Costa.



Apresentação do Plano, na Sala de Reuniões da Reitoria



Reunião no Salão Nobre do Edifício Arthur Bernardes

O PDI é um planejamento de médio prazo, elaborado para um período mínimo de cinco anos. Identifica a instituição de ensino superior no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, missão, diretrizes pedagógicas, sua estrutura organizacional e atividades acadêmicas que de-

velopa e, ou, que pretende desenvolver. Além disso, o PDI deve ter consonância com o processo de auto-avaliação institucional, realizado a cada dois anos na Instituição, por meio de uma Comissão Própria de Auto-Avaliação (CPA), que tem a finalidade de sinalizar para aperfeiçoamentos

das atividades de ensino, pesquisa e extensão e administração a serem alcançados pela Universidade.

A apresentação do Plano de Gestão foi na Sala de Reuniões da Reitoria e a primeira reunião para discutir o PDI, aconteceu no Salão Nobre do Edifício Arthur Bernardes.

UFV treina técnicos do Governo Federal em técnicas e metodologias para agroecologia

Curso realizado no Departamento de Solos reuniu profissionais de todo o Brasil. UFV foi escolhida por ser referência no setor

Referência em pesquisas e projetos em agroecologia, a UFV sediou, entre os dias 4 e 9 de abril, o curso de Diversidades do Manejo Agroecológico do Solo. As aulas ocorreram no Departamento de Solos, com uma metodologia diferenciada e participativa. Para agentes de assistência técnica e extensão rural, professores de outras universidades brasileiras e técnicos do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Também foram realizadas visitas a agricultores no Assentamento Olga Benário, em Visconde do Rio Branco e no município de

Araponga. O representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Cássio Murilo Moreira Trovatto, explica que "as visitas a agricultores que trabalham com agroecologia ajudam a mostrar aos pesquisadores o que está sendo feito no campo". Para ele, esse curso acontece em um momento importante do cenário nacional. "É um momento inicial de reflexão de metodologias a serem utilizadas em cerca de 28 outros cursos da área de solos em todo o país", afirma. O representante do MDA ressalta ainda que a UFV

foi escolhida para sediar o curso devido a sua excelência na área do manejo agroecológico do solo.

O coordenador do curso, professor Ivo Jucksch, afirma que o objetivo foi treinar professores e técnicos para que sejam facilitadores de trabalho dos agentes de extensão rural. O curso contou com 20 participantes de diversas regiões do país e foi realizado graças à parceria da UFV com o MDA, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e CTA - Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata-MG, com apoio do CNPq.



Aula de campo e encontro com agricultores exercita metodologias participativas para extensionistas rurais

Pesquisa constata que professores da UFV são propensos às doenças cardiovasculares

Mulheres realizam mais atividades físicas que os homens e professores do Centro de Ciências Exatas são os mais sedentários.



Pesquisa mediu obesidade, sedentarismo e riscos coronarianos entre professores. Agora, os servidores serão avaliados para subsidiar projeto de saúde e qualidade de vida.

Uma pesquisa realizada pela equipe do Laboratório de Performance Humana da UFV, Departamento de Educação Física concluiu que o percentual de gordura em professores da UFV é maior que a média nacional. A pesquisa apontou também que os professores estão mais propensos a desenvolver doenças cardiovasculares.

Segundo o orientador da pesquisa, professor João Carlos Bolzas Marins, o ambiente cultural em que vive grande parte dos professores brasileiros é um facilitador para o desenvolvimento de obesidade e, consequentemente, de riscos cardiovasculares, como hipertensão e diabetes. "Os professores possuem um nível de ativi-

dade física baixo. Este fator aliado à grande quantidade de tempo que passam sentados, à falta de alimentação saudável e às exigências acadêmicas, conduz a uma situação de estresse que acaba diminuindo a capacidade produtiva dos professores".

Dos 145 voluntários avaliados, 103 eram homens e 42 mulheres, com idade média de 45 anos. Foram analisados os fatores de risco cardiovasculares que podem ser controláveis, em especial o nível de sedentarismo e a prevalência de sobrepeso e obesidade entre os professores. "Se soubermos quais são os fatores de risco prevalentes, poderemos desenvolver programas para orientar a melhoria da saúde entre profes-

sores", diz o estudante Osvaldo Costa Moreira, autor da dissertação de mestrado que deu origem à pesquisa. Também contribuíram para a pesquisa os projetos de Iniciação Científica dos estudantes de Educação Física, Renata Aparecida Rodrigues de Oliveira e Flávio Andrade, sob orientação dos professores João Carlos Bouzas Marins e Paulo Roberto Amorim.

O estudo concluiu que a maior incidência de sedentarismo está entre os professores do Centro de Ciências Exatas, que são os que menos praticam exercícios. As professoras do Centro de Ciências Humanas foram consideradas as mais ativas fisicamente. Para ser considerado ativa, a pessoa deve praticar, no mínimo, 30 minutos de atividades diárias. E não é necessário frequentar academia para isso, como ressalta Osvaldo: "Os fatores de risco cardiovasculares podem ser atenuados com medidas simples, como deixar o carro no estacionamento e andar a pé pela UFV, ou usar as escadas em vez de elevadores em casa ou no trabalho".

Os três projetos fazem

parte do programa educacional UFVida, desenvolvido pelo mesmo departamento. Ele busca melhorar a qualidade de vida dos professores e técnicos administrativos da universidade. Um dos objetivos do UFVida é implantar no campus da UFV espaços denominados "Ilhas da Saúde", que serão destinados à orientação física, nutricional e psicológica para estes profissionais. "É preciso mudar a rotina dos professores. O departamento de Educação Física possui vários projetos destinados aos servidores da UFV, em horários alternativos, mas segundo Renata a participação é

muito pequena. De acordo com os pesquisadores, os professores que fizeram a avaliação se mostraram bastante dispostos a mudar o hábito de vida e começar a realizar atividades físicas mais frequentemente.

Uma nova pesquisa será realizada agora para conhecer as de atividades físicas preferenciais dos professores e um novo projeto de Iniciação Científica para avaliar os riscos para a saúde dos servidores da UFV. Mais informações sobre a pesquisa podem ser obtidas no Laboratório de Performance Humana da UFV ou pelo telefone 31 3899-2249.



Os estudantes Osvaldo Moreira, Renata de Oliveira e Flávio Andrade realizaram a pesquisa sobre obesidade entre professores da UFV

Softwares desenvolvidos pela UFV otimizam o uso de corretivos e fertilizantes nas lavouras

O conhecimento acumulado em mais de 20 anos de pesquisas em fertilidade do solo e nutrição de plantas pelos pesquisadores da Federal de Viçosa, agora, está acessível na forma de softwares, que permitem otimizar o uso de corretivos e fertilizantes para aumentar a produtividade sustentável de culturas agrícolas.



A apresentação dos programas reuniu significativo número de dirigentes, pesquisadores e estudantes da Universidade

O objetivo da equipe que desenvolveu os sistemas FERTI-UFV e NUTRI-UFV é disponibilizá-los para engenheiros, técnicos, produtores, empresas públicas e privadas, além de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), a fim de fomentar a produção em países de agricultura tropical.

Os sistemas foram lançados em solenidade realizada dia 30 de março na Reitoria da UFV e, segundo o reitor Luiz Cláudio Costa, serão oficialmente lançados também em solenidade no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em Brasília e na sede da FAO/ONU, no Chile.

Participaram do evento, na Reitoria, a vice-reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares; o diretor do Centro de Ciências Agrárias, Sérgio Herminio Brommonschenkel; o chefe do Departamento de Solos, Walter Antônio Pereira Abrahão; todos os professores dos Departamentos de Solos e de Fitotecnia envolvidos na produção dos softwares e na geração dos bancos de dados, e estudantes de gradu-

ação e de pós-graduação que estão atuando no desenvolvimento de softwares para outras culturas agrícolas.

Os softwares foram desenvolvidos a partir de bancos de dados construídos por professores e pesquisadores em dissertações de mestrado e teses de doutorado no programa de pós-graduação em Solos e Nutrição de Plantas da UFV. Com base em conceitos teóricos, dados e relações matemáticas e estatísticas, além de ferramentas de modelagem, a equipe desenvolveu dois grupos de sistemas informatizados que se complementam para gerar recomendações de corretivos e fertilizantes para diversas culturas. De acordo com o professor Júlio César Lima Neves, os softwares consideraram uma infinidade de condições de cultivo e interações que existem entre os diferentes tipos de solos e culturas. "Esse sistema é fruto de um enorme esforço intelectual da pesquisa realizada no Brasil para gerar resultados para agroecossistemas. É nosso expertise científico à disposição da produção agrícola", diz o professor Nairam Félix de Barros. Como

os solos brasileiros têm características comuns aos da África, a equipe de pesquisadores espera que os sistemas também possam contribuir para a melhoria da produtividade agrícola em países daquele continente.

A equipe explica que os sistemas permitem diagnosticar, com exatidão, as necessidades de nutrientes para que as culturas sejam mais produtivas economicamente. Ou seja, para o seu crescimento, as culturas precisam de diversos nutrientes que podem não estar disponíveis nos solos nas quantidades necessárias. Como cada uma apresenta demandas diferentes, os pesquisadores desenvolveram softwares específicos para as principais culturas comerciais do Brasil: milho, soja, arroz, cana-de-açúcar, café, eucalipto, teca e pastagens, além de tomate, banana, abacaxi, litchia e coco.

Segundo o professor Roberto de Aquino Leite, as necessidades de nutrientes são diferentes também nas diversas etapas de crescimento das culturas, daí, a importância do monitoramento constante por meio do sistema informatizado. "A interação solo/planta é tão complexa que um nutriente mal aplicado pode prejudicar a absorção de outros mais importantes em determinado momento. Por isso, é necessário que o diagnóstico considere esta complexidade", diz o pesquisador.

Os sistemas desenvolvidos pela UFV precisam ser alimentados com dados obtidos em análises de solos e plantas. Os sistemas FERTI emitem recomendações de corretivos e fertilizantes, e os sistemas NUTRI avaliam e interpretam o estado nutricional das culturas, com base na diagnose foliar, contribuindo para o aprimoramento das recomendações de corretivos e fertilizantes. Os sistemas Nutri, por exemplo, geram diagnósticos na forma de diagramas cromáticos, de fácil e rápida interpretação.



Os sistemas estão adaptados às principais culturas agrícolas do país.

Economia proporcionada pela diagnose

O produtor sabe avaliar a diferença de produtividade de uma cultura bem ou mal nutrida, mas nem mesmo técnicos e especialistas dão conta da multiplicidade de fatores e variáveis que podem provocar desperdícios na fertilização das culturas. Os danos não atingem apenas o bolso dos produtores, mas também o meio ambiente. Nutrientes em excesso prejudicam o crescimento das culturas e podem contaminar o solo e a água de uma região. De acordo com o professor Roberto Ferreira de Novais, os sistemas desenvolvidos pela UFV possibilitam, por exemplo, recomendar o abandono temporário ou o descarte definitivo de determinadas áreas de plantio, evitando a contaminação ou o desgaste de solos sensíveis. Plantas bem nutridas também são mais eficientes no consumo de água e na fixação de carbono. "Se você aumenta a produtividade, você aumenta a eficiência no uso de recursos", diz Júlio César Lima Neves. Para o professor Victor Hugo Alvarez, essas ferramentas de agroinformática ainda são recentes no Brasil, mas os sistemas FERTI e NUTRI são inéditos também em outros países com agricultura muito desenvolvida.

Estima-se que as rotinas de análises de solos e de plantas para recomendação de corretivos e fertilizantes levaram a um aumento de produtividade superior a 50% nos plantios florestais nas últimas duas décadas. Quanto mais exata a recomendação, menores serão os gastos com corretivos e

fertilizantes. A conta é simples: maior produtividade de plantas e menores gastos com fertilizantes mal aplicados é igual a mais lucros e economia de recursos naturais. A agroinformática, portanto, amplia o conceito de economia, estendendo-o para a produtividade com qualidade e sustentabilidade, diz o professor Roberto Novais.

A utilização da análise química do solo e da análise foliar, de forma integrada, é recente, mas a equipe de pesquisadores estima que há muito espaço para ganhos de produtividade e racionalização no uso de corretivos e fertilizantes e de recursos naturais nas lavouras de culturas comerciais com o uso dos Sistemas desenvolvidos pela UFV. "Temos obtido graus crescentes de precisão e exatidão nas recomendações em testes realizados por empresas e produtores parceiros. Observamos também ganhos na sustentabilidade da produção", afirma o professor Júlio Neves.

As análises de solo e planta funcionam como exames de sangue que ajudam a fazer o diagnóstico correto de uma doença. Os sistemas FERTI-UFV e NUTRI-UFV, ao incorporarem o melhor do conhecimento na área, atuam como o médico que prescreve remédios com mais exatidão, porque utilizou todos os recursos técnicos disponíveis. O resultado, portanto, é mais saúde e longevidade para as culturas.

Mais informações sobre os sistemas FERTI-UFV e NUTRI-UFV podem ser encontradas no site: www.agrosistemas.ufv.br

Conheça a equipe de pesquisadores dos sistemas Nutri e Ferti/UFV

Ivo Ribello da Silva
Júlio César Lima Neves
Nairam Félix de Barros
Roberto de Aquino Leite

Roberto Ferreira de Novais
Reinaldo Bertala Cantarutti
Victor Hugo Alvarez V.
Herminia Prieto Martinez

Projeto da UFV recebe apoio de instituição dirigida pelo ex-presidente Bill Clinton

O objetivo é aprofundar a análise da fome e o apoio a países sul-americanos e africanos, para implementar ações que passam pelo desenvolvimento de variedades vegetais mais adaptadas a cada região até a educação alimentar nas escolas.



O reitor da UFV Luiz Cláudio recebe o certificado da reitora Donna Shalala

O Instituto de Segurança Alimentar e Combate à Pobreza, uma iniciativa da Universidade Federal de Viçosa, foi um dos quatro projetos - entre mais de mil apresentados por instituições de todo o mundo - acolhidos pela organização norte-americana Clinton Global

Initiative University (CGI U), em sua terceira reunião anual, realizada em Miami, nos EUA, nos dias 16, 17 e 18 de abril. A organização dirigida pelo ex-presidente norte-americano, Bill Clinton, é um fórum para engajar estudantes universitários para a cidadania global.

A UFV foi a única universidade brasileira a participar do evento, representada pelo reitor, professor Luiz Cláudio Costa, que se fazia acompanhar do assessor internacional e de parcerias, professor Luiz Cláudio Barbosa. Participaram do evento, ao lado do dirigente brasileiro, reitores de 80 instituições de todo o mundo.

O projeto da UFV tem como meta envolver cientistas e estudantes da universidade na análise aprofundada da fome e no apoio a países da América do Sul e da África, em ações que passam pelo desenvolvimento de variedades vegetais mais adaptadas a cada região até a educação alimentar nas escolas.

Segundo o reitor Luiz Cláudio Costa, a fome "é o problema mais sério que o mundo tem. No instituto, queremos formar estudantes cidadãos, que terão espaço para propor soluções

para esse problema. Também atuaremos no treinamento de profissionais de países da África e da América do Sul. O foco tem que ser na cooperação, na solidariedade, e não apenas econômico. É importante formar nossos estudantes com essa visão", afirmou.

Para ele, o certificado de reconhecimento da Global Clinton Initiative, passando pelo crivo internacional, deu nova visibilidade para o projeto. Como disse, a proposta de criação do instituto já tinha sido apresentada ao governo brasileiro e, a partir de agora, serão feitas prospeções para viabilizar o investimento estrangeiro.

Logo após a apresentação, o reitor recebeu das mãos da reitora da Universidade de Miami, professora Donna Shalala, o certificado de reconhecimento da Global Clinton Initiative para o projeto do Ins-

tituto de Segurança Alimentar e Combate à Pobreza. O projeto foi um dos quatro selecionados como destaque por uma equipe de especialistas.

Durante a solenidade, a reitora da Universidade de Miami, Donna Shalala, destacou a relevância do projeto e o papel da UFV nas ações de mitigação da pobreza e combate à fome. Após a cerimônia, os reitores reuniram-se com o Presidente Bill Clinton para discutir as ações que podem ser realizadas pelas universidades no auxílio às universidades do Haiti.

O ex-presidente Clinton também destacou a importância da criação do Instituto de Combate à fome para a América Latina e o mundo. As atividades continuaram com uma sessão sobre as ações que devem ser feitas para as universidades formarem cidadãos comprometidos com as questões globais.

Parceria com a Universidade Purdue

O reitor da UFV, professor Luiz Cláudio Costa, foi recebido na Universidade Purdue, em Lafayette, nos EUA. A universidade norte-americana foi uma das principais parceiras da Federal de Viçosa, no século passado, quando se estabeleceu importante intercâmbio acadêmico, com significativa contribuição para a consolidação da instituição brasileira como universidade voltada para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Significativa e concorrida cerimônia foi realizada na Universidade Purdue, no dia 14 de abril, para celebrar os 58 anos de parceria entre as duas universidades. Em auditório repleto de autoridades, professores, pesquisadores e estudantes, destacou-se a presença de diversos professores e pesquisadores norte-americanos que participaram de projetos desenvolvidos pelas duas instituições. Alguns deles viveram em Viçosa por mais de quatro anos. Diversas pessoas deram depoimentos emocionados sobre a importância que tais atividades tiveram em suas vidas, no aspecto profissional e pessoal.

Durante o evento, o vice-reitor da universidade norte-americana, professor Victor Lechtenberg, disse que "Pur-

due investiu muito nesse projeto no passado, mas provavelmente não temos investido tanto nos últimos anos como deveríamos. Agora, com as ações do reitor Costa, iremos nos dedicar para restabelecer e fortalecer as relações entre Purdue e a UFV".

O reitor Luiz Cláudio agradeceu à Universidade Purdue e a todos aqueles que construíram esta história de sucesso. Ele destacou ainda que "hoje poderemos fortalecer a relação entre Purdue e Viçosa, com os mesmos valores do passado, mas com maior amplitude, pois ambas as universidades são de excelência, não somente na área de ciências agrárias, mas também em ciências biológicas, exatas e humanas. Vamos trabalhar para que

o fortalecimento das relações entre Purdue e Viçosa seja uma grande oportunidade para estudantes, professores e servidores de ambas instituições que buscam experiências e parcerias internacionais".

Ao encerrar a cerimônia, a Diretora de Assuntos Internacionais para a América Latina e Caribe da Universidade Purdue, Adriela Fernandez, disse: "a parceria estabelecida entre Purdue e a UFV é, de acordo com alguns estudiosos, um marco nas relações internacionais entre universidades".

Segundo o reitor Luiz Cláudio Costa e Assessor de Assuntos Internacionais e de Parceria, professor Luiz Cláudio Barbosa a viagem permitiu estabelecer vários contatos com diversos pesquisadores e ad-



O professor Victor Lechtenberg cumprimenta o reitor da UFV

ministradores da Universidade Purdue. Segundo o professor Luiz Cláudio Barbosa "o resultado da visita da UFV à Purdue superou todas as expec-

tativas e até mesmo as metas que tinha inicialmente apresentado ao reitor. Fiquei positivamente surpreso com o interesse de parcerias